

CRESCIMENTO E SOBREVIVENCIA DE LARVAS DE PACU (PIARACTUS MESOPOTAMICUS) ALIMENTADAS COM MICRODIETAS

Danúsia Tavares De Albuquerque (aisunad@gmail.com)

Daclely Hertes Neu (daclelyneu@ufgd.edu.br)

Sheila Nogueira Oliveira (sheilanoliveira@ufgd.edu.br)

Rebeca Maria Sousa (rebekah.007@hotmail.com)

Claucia Aparecida Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Uma alternativa promissora para este sistema extensivo de criação de larvas de pacu é a produção intensiva em laboratório, que resulta em taxas de sobrevivência superiores. A combinação de dietas naturais e artificiais vem sendo empregada para otimizar o sistema de produção intensiva de larvas de peixes neotropicais. Contudo, a grande dependência por alimentos vivos (artêmia) e a transição deste para o inerte ainda representa um entrave para sua produção. Inúmeros protocolos de transição alimentar foram testados para a larvicultura intensiva de peixes visando reduzir o período de fornecimento do alimento vivo, no entanto, estes esforços devem estar voltados a qualidade da dieta ofertada. As dietas para larvas de peixes apresentam ainda a dificuldade referente ao pequeno tamanho para adequar-se a boca deste animal, devido ao seu tamanho reduzido está mais sujeita as perdas de nutrientes. Para diminuir estas perdas e adequar a microdieta a esta fase de desenvolvimento algumas técnicas vêm sendo adotadas como o processo de microencapsulação. Este processo surge como alternativa, possibilitando a utilização de ingredientes de melhor qualidade, proporcionando melhor nutrição para as larvas e diminuição a lixiviação de nutrientes. As dietas microencapsuladas são mais eficazes em comparação às dietas microaglutinadas ou fareladas como transportadores de substâncias com importância biológica. Portanto, as dietas produzidas por este processo podem viabilizar o uso de ingredientes e de outras substâncias para melhorar a eficiência da nutrição de larvas de peixes neotropicais. O objetivo do trabalho foi avaliar a utilização de microdietas experimentais na alimentação inicial de larvas de pacu, *Piaractus mesopotamicus*, através do crescimento e sobrevivência dos animais. As larvas foram alimentadas por 28 dias com as dietas: - náuplios de *Artemia* (A); JJ - animais em jejum; T3 - dieta comercial (DC:HatchFry Encapsulon); processamento por spray dried sem material encapsulante (SDs); spray dried com material encapsulante (SDc); processamento por geleificação iônica (GI). As melhores médias de desempenho e sobrevivência foram obtidas pelas larvas alimentadas com artêmia. Entre as dietas experimentais a dieta comercial foi a que obteve a melhor resposta. De maneira geral, os resultados demonstraram a necessidade de organismos vivos na alimentação inicial das larvas de pacu, mas também a possibilidade de se introduzir dietas microparticuladas.

Palavras-chave: dietas, alimentação, alimento vivo.